

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

'Robson Contreiro Miranda

¹Professor da Secretaria Estadual do Espírito Santo – SEDU, robsonmiranda2008@gmail.com

RESUMO: A Psicanálise é caracterizada como uma teoria da composição, e funcionamento da mente humana (COBRA, 203). É um método que busca abranger as unidades que formam o comportamento humano, um princípio filosófico e método terapêutico de enfermidades de caráter psicológico, pela motivação orgânica. O presente artigo tem por objetivo analisar as concepções em torno da contribuição da psicanálise para educação e o desenvolvimento humano. A pesquisa se justifica pela teoria de Freud (1910), ao sinalizar o interesse pelas relações que a Psicanálise e a Educação tinham a possibilidade de construir entre si, e enfatizou a importância desta possível relação, fornecendo conceitos de como elas poderiam acontecer. Para o desenvolvimento da pesquisa, o método descritivo foi adotado, com abordagem qualitativa, e revisão bibliográfica. Os resultados deste estudo evidenciam que o conhecimento da Psicanálise pode contribuir para compreender o desejo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino. Assim, a contribuição da Psicanálise para a Educação existe e envolve uma mudança de atitude daqueles que são envolvidos no processo ensino-aprendizagem (ELIA, 1999). Além disso, sua contribuição também perfaz o campo pedagógico, ao levantar novas reflexões a respeito dos processos educativos, no que se refere a transferência do conhecimento e comportamento, como também das metodologias para motivação da aquisição e efetivação do conhecimento. Então, a relação entre a psicanálise e educação é justamente no saber psicanalítico, faz emergir novas ideias nos educadores, provocando mudanças no ato pedagógico, pois, o professor compreende o seu aluno como sujeito de desejo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Educação. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT: Psychoanalysis is characterized as a theory of the composition, and functioning of the human mind (COBRA, 2003). It is a method that seeks to encompass the units that form human behavior, a philosophical principle and therapeutic method of psychological illnesses, by organic motivation. This article aims to analyze the conceptions about the contribution of psychoanalysis to education and human development. The research is justified by Freud's (1910) theory, by signaling the interest in the relations that Psychoanalysis and Education had the possibility of building among themselves, and emphasized the importance of this possible relation, providing concepts of how they could happen. For the development of the research, the descriptive method was adopted, with a qualitative approach, and a bibliographic review. The results of this study show that the knowledge of Psychoanalysis can contribute to understand the desire of the subjects involved in the teaching process. Thus, the contribution of psychoanalysis to education exists and involves a change of attitude of those who are involved in the teaching-learning process (ELIA, 1999). In addition, his contribution also extends to the pedagogical field, by raising new reflections about educational processes, in what refers to the transfer of knowledge and behavior, as well as the methodologies to motivate the acquisition and effectiveness of knowledge. Thus, the relation between psychoanalysis and education is precisely in psychoanalytic knowledge, it makes new ideas emerge in educators, provoking changes in the pedagogical act, since the teacher understands his student as subject of desire.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Education. Human development.

1 INTRODUÇÃO

A Psicanálise e Educação possuem uma relação, que se originam nos trabalhos de Freud (1910), onde esses dois campos do conhecimento apresentam convergências e divergências. A pesquisa se justifica pela teoria de Freud, ao sinalizar o interesse pelas relações que a Psicanálise e a Educação tinham a possibilidade de construir entre si, e enfatizou a importância desta possível relação, fornecendo conceitos de como elas poderiam acontecer (RIBEIRO, 2014).

Em face disto, o presente artigo tem por objetivo analisar as concepções em torno da contribuição da psicanálise para educação e o desenvolvimento humano. Assim, a Psicanálise e Educação perfazem caminhos distintos e complexos, entrelaçando os saberes acerca do desenvolvimento humano.

Na visão de Ribeiro (2014), o entrelaçamento possibilita levantar questões relacionadas ao funcionamento psíquico humano, relações de transferência aluno-professor/ professor-aluno, e a questão do desejo na aprendizagem. Com isso, a Psicanálise e Educação se relacionam e auxiliam no processo de mudanças do sujeito e sua atuação. Nessa ideia, a pesquisa possui como indagação: Qual a contribuição da psicanálise para educação e o desenvolvimento humano?

Para responder esse questionamento, a hipótese parte das proposições psicanalíticas, visando indicar como os seres humanos, se comportam ou fazem para viver ativamente em sociedade. O educador pode recorrer a essas proposições em suas tentativas de influenciar e incentivar o comportamento humano em sala de aula. Para auxiliar nesse processo contamos com as ideias de Cobra (2003), que defende o surgimento da psicanálise como o desdobramento de técnicas e conceitos resultantes de outros métodos, já criados por filósofos. Na visão de Ferreira e Miras (2008), a psicanálise está ligada ao entendimento do sujeito, a partir de sua razão e emoção, ou seja, pela subjetividade.

Por sua vez, Elia (1999) trata a psicanálise como campo de conhecimento voltado à individualidade do sujeito, seus desejos, inconsciente e fantasia. Freud (1974) propõe as diferenças entre o consciente e inconsciente. Mariotto (2017), acrescenta que o processo educacional é fruto das relações humanas, já que o conhecimento e a socialização surgem do convívio e conflitos do indivíduo e seu meio, ou seja, o conceito de transferência.

Assim, o texto se organiza pela introdução, onde o assunto é iniciado, pelos objetivos, justificativa e principais ideias, após pelo percurso metodológico, seguido do desenvolvimento, a partir dos capítulos que tratam do conceito e histórico da psicanálise, a teoria de Freud e o inconsciente e a contribuição da psicanálise para a educação e o desenvolvimento humano. Por fim, as principais conclusões alcançadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICANÁLISE: CONCEITO E HISTÓRICO

Psicanálise é uma área clínica de desempenho da Psicologia. Para Ferreira e Miras (2008), essa ideia foi desenvolvida por Sigmund Freud (1856-1939). Ela surgiu num conjunto de priorização do mundo interior e de suas revelações e influências na realidade exteriorizada.

Conforme acrescenta Cobra (2003, p.1), a psicanálise originou-se:

Na prática clínica do médico e fisiologista Josef Breuer, devendo-se a Sigmund Freud (1856-1939) a valorização e aperfeiçoamento da técnica e os conceitos criados nos desdobramentos posteriores do método e da doutrina, o que ele fez valendo-se do pensamento de alguns filósofos e de sua própria experiência profissional.

Assim, Ferreira e Miras (2008), estudaram a psicanálise e a contemporaneidade, destacando alguns aspectos históricos. Dentre eles os autores relatam que a Psicanálise surgiu

em Viena num ambiente cultural que instigava o deslumbre por doenças mentais e dificuldades sexuais.

Através de uma pesquisa bibliográfica, Ferreira e Miras (2008), explicam aos leitores que o sexo e a morte compartilhavam estranha convivência na civilização vienense. A psicanálise nasce neste todo de ambivalência, para envolver forças tácitas e ocultas que conduzem o indivíduo.

Neste estudo, Ferreira e Miras (2008, p.6), argumentam que:

A psicanálise está inteiramente voltada para o entendimento e funcionamento do sujeito, entendendo o sujeito como razão e emoção, consciente e inconsciente e, sobretudo, responsável por ele mesmo, por suas conquistas e fracassos, por suas alegrias e tristezas, por seus contentamentos e descontentamentos, por seus amores e desamores, por suas paixões e sofrimentos, por suas construções e desconstruções, enfim, por suas escolhas, por saídas e suas subjetividades.

Em seu estudo sobre a relação entre psicanálise e arte, Rosenfeld (1999), expõe que a psicanálise é produto da reflexão moderna, e ideias de intelectuais e artistas do século XIX e matriz de ideias do século XX. Enquanto, Nussbaumer (2008), argumenta que Freud expôs a psicanálise ao tratar de pacientes com problemas psicológicos, que a psiquiatria não obtinha sucesso. Foi ele quem encontrou um procedimento para adentrar o inconsciente do sujeito, com o objetivo de liberar a mente de descargas negativas, pois estas traziam como consequência a neurose ou histeria.

Em recente estudo sobre a psicanálise, Chaves (2008, p.1), explica que:

Num estágio ainda pré-psicanalítico, Freud ouvia suas pacientes histéricas e acreditava que havia algo além da medicina, além de um processo puramente biológico. Ele as escutava de uma maneira diferenciada em relação ao padrão médico da época. De seus estágios na clínica de Charcot em Paris, ficou a aprendizagem do método hipnótico como eficaz para fazer as histéricas se recordarem do passado. Um passado que estava recalcado e permanecia vivo no inconsciente. A ideia do inconsciente, como uma realidade que estava além do orgânico, já estava presente em Charcot, em Breuer, em Freud.

No tempo que atendia estes pacientes, Freud aprimorou o procedimento catártico de Breuer, pois passou a investigar o comportamento de seus pacientes, um por um, até conseguir encontrar uma conclusão das circunstâncias, em que o paciente estava, e também um conhecimento do quadro neurótico. Sua finalidade era de designar uma “teoria psicológica dos nervos” (CHAVES, 2008).

Chaves (2008), explica que uma de suas pacientes, Fanny Mozer, reclamou que Freud, em suas sessões não devia ficar a interrompendo com perguntas sobre a origem das coisas, e sim deixa-la falar. Com isso, desenvolveu o pensamento sobre a “associação livre”, e, na implicação da situação contrária, o que chamou de “tempo a posteriori”, efetivando a “regra fundamental” da psicanálise. Essa reflexão foi decisiva, ou seja, o ajuste de comportamento, em virtude da fala do paciente e à escuta do psicanalista. (CHAVES, 2008).

De acordo com Freud (1969, p.283), a psicanálise é:

O nome de um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis pro outros modos (porque tem como objeto de investigação o inconsciente [...]) é um método baseado nesta investigação, para tratamento de distúrbio neurótico, e pro fim a psicanálise é uma coleção de informações psicológica obtida ao longo destas linhas e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica.

Cobra (2003), salienta que a Psicanálise é uma forma particular de terapia do desequilíbrio intelectual, como também é considerada uma teoria psicológica que busca entender os processos mentais inconscientes.

A Psicanálise é caracterizada como uma teoria da composição, e funcionamento da mente humana. É um método que busca abranger as unidades que formam o comportamento humano. Para Cobra (2003) é um princípio filosófico e método terapêutico de enfermidades de caráter psicológico, pela motivação orgânica.

De acordo com Ferreira e Miras (2008, p.6):

O propósito da psicanálise é ser um instrumento, uma possibilidade através da qual o sujeito possa “sair da caverna, ver o sol, enfim, ver os objetos”. Em outras palavras, que os sujeitos possam se conhecer, se reorganizar internamente, deixar de ser uma imagem fora de foco para si mesmo e para o mundo, fazer escolhas conscientes, enfim ser o senhor da sua própria existência e gozar da liberdade de ser o que é.

Santos (2003), aos dissertar sobre a relação entre psicanálise e psicologia escolar expõe que, a psicanálise sempre produziu suas teorias a partir do cotidiano da clínica nos atendimentos particulares, e aos poucos foi sendo construído um novo entendimento sobre o desenvolvimento humano. Dessa forma, os psicanalistas foram ampliando suas experiências e pesquisas, o que contribuiu para solidificar o campo teórico e prático da psicanálise. De acordo com Elia (1999, p.132):

A psicanálise é um corpo de conhecimentos e uma técnica correlata, caracterizada pela primazia e pela individualidade e que é mesmo disso que se trata: saber e práticas voltadas para o indivíduo em sua interioridade mais profunda, suas pulsões e fantasias, seus complexos e desejos inconscientes, etc.

Cabe ressaltar que Freud (1910), propõe na teoria psicanalítica a visão de um novo sujeito, ou seja, ele produz uma nova teoria sobre o sujeito a partir do estudo sobre as neuroses. Ao formular o conceito de inconsciente, rompe com a dicotomia normal-patológico proposta pela psiquiatria (FERREIRA; MIRAS, 2008).

Elia (1999), ao discorrer sobre a terapia psicanalítica, explica que a Psicanálise é uma união de idéias sistematizadas, a respeito do funcionamento da vida psicológica, e que incide num artifício terapêutico reflexivo, que procura entender a definição de oculto daquilo que é proposta por ações, palavras, situações imaginário, por meio de sonhos, relações livres e ações falhas.

Chaves (2008), facilita o entendimento ao explicar que de pela psicanálise, a realidade psíquica permanece, as cenas contadas possivelmente são reais ou imaginárias, porém na concepção do paciente tem um grande valor. Freud (1910) trouxe as concepções, em torno do inconsciente, pré-consciente e consciente.

A psicanálise auxilia nas práticas educativas, pois permite a reflexão e que o professor entenda a realidade pedagógica em torno do aluno e suas práticas, e realizar as escolhas em torno de sua atuação em sala de aula, mesmo com base no posicionamento teórico. Dessa forma, a psicanálise não impõe ao processo educacional uma determinada teoria, e sim possibilita a análise e a conscientização do motivo e situações em torno da aprendizagem (PEDROZA, 2010).

2.2 O INCONSCIENTE E SUAS CONCEPÇÕES

A teoria de Freud (1910) busca entender as origens do comportamento anormal. Por exemplo, podemos entender muito sobre, o motivo pelo qual as pessoas ficam deprimidas, quando compreendemos como sua atitude em relação a si mesma, impulsiona sua visão do mundo. Alternativamente, a compreensão dos fatores sociais e ambientais, que restringem as escolhas das pessoas, o que pode ajudar a tornar o ponto de vista da pessoa deprimida mais razoável. (FERREIRA; MIRAS, 2008).

Freud (1910), traz uma abordagem com base em processos cognitivos conscientes, e nas pressões situacionais que atingem o adulto. Esse autor se preocupa com a motivação, não cumprida e reprimida. O principal problema com as pessoas, diz Freud (1910), é que seus desejos quando criança foram devidamente reprimidos e reencaminhados para os desejos normais, que se espera dos adultos. Freud (1910), explica algumas conclusões em relação à psicanálise, as quais chama de lições.

Nessas lições, Freud (1910), expõe sua teoria. Suas primeiras palestras fornecem a base para as últimas, e o conhecimento vai se aprimorando de lição em lição, até que todo o sistema seja construído. Na primeira lição, Freud introduz-nos a ideia de desejos inconscientes na pessoa de Anna O, um famoso caso freudiano. O caso de Anna O antecipa a maior parte do resto do livro: seus "esquecimentos" tornam-se repressão, seu apego ao pai torna-se o complexo nuclear, a hipnose antecipa a associação livre e a análise dos sonhos e sua "varredura de chaminé" torna-se a libertação catártica da emoção.

Na segunda lição, Freud (1910), apresenta o conceito de repressão, e o rastreia de seu desejo original, através da repressão do desejo e, finalmente, à redescoberta e liberação do desejo através da terapia. Na lição três, ele nos fornece mais detalhes sobre as ferramentas que ele usa para descobrir o significado dos sintomas. Este sintoma trata todo o comportamento superficial (e mesmo os sonhos) do paciente como manifestações dos desejos latentes e reprimidos. A análise dos sintomas, a associação livre, a análise dos sonhos e a análise dos "deslizes da língua" dão pistas para o investigador cuidadoso da psique.

Na quarta lição, Freud (1910), deixa claro que todos os desejos reprimidos são eventualmente ligados ao desejo sexual. E não apenas qualquer desejo sexual, mas o desejo da criança pela mãe. Esta lição contém uma das primeiras referências ao complexo de Édipo, antes mesmo de ser dado esse nome por Freud (aqui o chama de complexo nuclear).

Na quinta lição, Freud (1910), aborda o processo de terapia. Como a terapia psicanalítica ajuda o paciente a descobrir e liberar os desejos reprimidos? Ele mostra que não é apenas cognitivamente "descobrir" o desejo reprimido, mas realmente revivendo os sentimentos, expressando as emoções, no desejo que fazem para a terapia bem sucedida. Ele então fornece várias maneiras seguras e construtivas de lidar com os desejos eróticos agora abertos e conscientes.

No final do sec. XIX, o entendimento de inconsciente era corriqueiro aos especialistas, filósofos e cultos, fruto de uma corrente teórica que se embasa em Rousseau, passando por Goethe, Fichte e Nietzsche. Com isso, Freud relatou que os escritores e filósofos descobriram o inconsciente, antes dele. Ele lembra que sua descoberta, estava ligada ao método científico para estudo do inconsciente (FREUD, 1910).

Contudo, foi somente em 1912 que Freud utilizou pela primeira vez o termo consciente e inconsciente. Em seu texto, ele escreveu:

O presente relato é mais elaborado e claro que o muito mais sucinto fornecido na Seção II do artigo maior. Neste, apenas dois usos são diferenciados, o 'descritivo' e o 'sistemático', e nenhuma distinção clara parece ser feita entre este último e o 'dinâmico' — termo que, é aplicado ao inconsciente *reprimido*. (FREUD, 1974, p.325)

Neste texto, Freud (1974), interroga as teorias do pensamento inconsciente apontando a diferença entre inconsciente e consciente. Dessa forma, o procedimento de entendimento do que é o inconsciente e pré-consciente podem ser encontrados, através da explicação dos sonhos e das ações falhos. Ao debater sobre o inconsciente, Freud (1987, p.79), expressa que "[...] são atos psíquicos e surgem de mútua interferência entre duas intenções", que se manifestam através de sintomas seguintes: lapso de língua escrita e escuta, sonhos, chistes, atos falhos e esquecimentos.

Ainda, sobre o inconsciente Freud (1923, p. 41-42) explica que:

Aprendemos pela experiência que os processos mentais inconscientes são em si mesmos intemporais. Isto significa em primeiro lugar que não são ordenados temporalmente, que o tempo de modo algum os altera, e que a ideia de tempo não lhes pode ser aplicada.

Em seu estudo sobre a eutanásia e os paradoxos da autonomia, Siqueira-Batista e Schramm (2008, p.3), deixam claro que para Freud:

A distinção entre consciente e inconsciente é a matriz da psicanálise. Em última análise, o inconsciente é uma forma, um *modus operandi* distinto da consciência, segundo o qual seus conteúdos se ordenam. Estes, por seu turno, consistem em representações (*Vorstellungen*), inscrições da pulsão nos sistemas psíquicos.

Rafaelli (2002), realizou importante estudo sobre a percepção pré-consciente e afirma que o que caracteriza o entendimento do pré-consciente ou inconsciente da percepção consciente e a relação com a atenção. A motivação foi inicialmente percebida pelo formato pré-consciente e só poderá ser apreendido pela agregação da atenção, de maneira voluntária ou involuntária, como na ocorrência do arco-reflexo e da dor.

Rafaelli (2002), expõe que como a percepção consciente depende da atenção, irregularidade provoca uma área perceptiva deficiente, com opiniões visuais sem noção. Na psicanálise, a excitação apreendida no método perceptivo é só em parte consciente, isso dentro da composição do processo principal. Por sua vez, o processo secundário perceptivo é acarretado pelos interesses narcisistas, que colocam o vínculo dessas figuras, com as composições mnêmicas pré-existentes.

Kahn (2003, p. 19), estudou o pensamento freudiano e analisou que:

[...] a mente consciente é meramente a ponta do *iceberg*, e a predominância dos nossos pensamentos e sentimentos e, acima de tudo, da nossa motivação não nos é conhecida e, algumas vezes, não é benigna nem inocente.

Em sua teoria sobre o inconsciente, Freud (1987) também proporciona a vivência pré-consciente, formada por uma parte do inconsciente, que pode passar a ser consciente com tranquilidade. As amostras da memória que são compreensíveis compõem o pré-consciente. Elas compreendem lembranças do dia anterior, datas importantes, comidas preferidas, cheiros e outras situações passadas. Esse espaço é como uma grande área de detenção das lembranças, o que a consciência necessita para exercer seus papéis.

Segundo Freud (1910), o consciente é apenas uma parte inferior da mente, compreendendo as informações que a pessoa tem consciência, e o pré - consciente é uma componente do inconsciente, uma divisão que a qualquer momento pode efetivar-se como consciente.

Gomes (2003, p.4), realizou uma pesquisa sobre a teoria freudiana da consciência e constatou que:

A consciência é a função de um sistema específico do aparelho psíquico, responsável pela percepção do mundo exterior, de sentimentos e de processos do pré-

consciente. [...] esses processos de tomada de consciência se articulam às instâncias do aparelho psíquico freudiano, explorando ainda sua relação com a clínica psicanalítica. Isso nos dá uma base para um novo desafio, o de verificar como essa concepção teórica freudiana pode se relacionar aos recentes desenvolvimentos da teoria da consciência, nas áreas da neurociência, da psicologia cognitiva e da filosofia da mente.

A reflexão consciente é mais seletiva, focalizada, e dirigida. É necessária uma construção da atenção, que Freud (1910) expõe como um novo superinvestimento (ou hipercatexia), para volver consciente um aspecto pré-consciente.

O subconsciente está ligada a educação e aprendizagem, pois a evolução do conhecimento esta pautada na consciência e inconsciência, ao construir a visão do homem e do mundo. O resgate da memória formam o pré-consciente. Como lembranças de situações já vividas (KAHN, 2003).

Dessa forma, o subconsciente é um espaço formado por lembranças anteriores, datas, comidas, e cheiros. Assim, o consciente necessita dessas informações guardadas no inconsciente para formar novas concepções, por isso a aprendizagem só pode ocorrer com os resgate da memorização, que relacionada a realidade, desenvolve novos conceitos. Como um ciclo constante de inovação do conhecimento, despertar de valores, socialização e afetividade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Na elaboração deste estudo foi utilizado o método descritivo, com auxílio da abordagem qualitativa e a revisão bibliográfica. Segundo a definição de Silva e Menezes (2001) foi elaborado a partir de várias matérias já publicadas, composto especialmente de livros, artigos de periódicos e ultimamente com material disponibilizado virtualmente. Para Gil (2007, p.64) a “[...] pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa bibliográfica trata da escolha, organização e levantamento de documentação acadêmica, sobre o assunto pesquisado, o que possibilita ao pesquisador, contrato e aprofundamento com materiais de fonte segura. Assim, a investigação foi realizada em bases de dados da Literatura Latino-Americana, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e livros, monografias, dissertações, e artigos científicos.

Por sua vez, Lakatos e Marconi (2007), definem a pesquisa qualitativa, como um método de buscas empíricas, onde o objetivo é o delineamento ou apreciação das propriedades de fatos, avaliação de programa. Dessa forma, os critérios para embasamento dos estudos, parte da procura de levantamento bibliográfico, na língua portuguesa, nas bases gratuitas citadas anteriormente.

Portanto, como percurso metodológico, o estudo parte da abordagem qualitativa e investigação empírica, pelo método descritivo, tendo como recurso a pesquisa bibliográfica, ao realizar levantamento de produções acadêmicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

As questões que representam um foco temático da unidade de pesquisa em Psicanálise e Educação incluem o estudo de problemas relacionados à teoria psicanalítica da personalidade e do desenvolvimento pessoal, a elaboração de métodos educacionais, a concepção e implementação de programas de educação continuada e treinamento, a investigação do uso

temático e histórico da psicanálise na educação e o estudo de questões metodológicas em pesquisa no contexto da ciência da educação.

No início do século XX, Sigmund Freud declarou que não se deve confundir trabalho pedagógico com a psicanálise. Nesta direção, (Freud, 1925, p. 308), afirma que:

O trabalho da educação é algo sui generis: não deve ser confundido com a influência psicanalítica e não pode ser substituído por ela (...). A possibilidade de influência analítica repousa em condições bastante definidas, que podem ser resumidas sob a expressão 'situação analítica'; ela exige o desenvolvimento de determinadas estruturas psíquicas e de uma atitude específica para com o analista.

Assim, a relação de ensino está imbricada nas relações humanas, o desenvolvimento humano se processa pelos laços que os indivíduos estabelecem entre si, como também a aprendizagem que se constitui pela informação adquirida, ao se expressar e conviver com o outro. Nessa direção, a educação está associada à subjetividade, ou seja, o processo de transferência, que é justamente o conhecimento adquirido em grupo, através da interação ou atividade pedagógica realizadas em grupo (MARIOTTO, 2017).

No contexto educacional, Mariotto (2017), acrescenta que a figura da operação transferencial é o professor. Desse modo, o professor ocupa o ambiente que transcende a aprendizagem pedagógica, pois, se torna apoio dos investimentos libidinais dos alunos. Nesta relação, o professor é substituído pelas figuras parentais, que representam o espaço de saber, de imaginação e de posse. Compreende-se assim, que a relação educacional implica na relação afetiva, com o conhecimento construído coletivamente.

O campo transferencial na relação de aprendizagem, não se encerra nas fixações libidinais e hostis do aluno, é preciso que o aluno seja um sujeito ativo, pois sua participação nesse processo, é que faz a diferença para a aquisição do conhecimento, a vontade e motivação para conviver e aprender juntos, afeta diretamente o processo educacional dos os indivíduos (ALMEIDA, 2002).

Segundo Bilate (2010 p.36):

A transferência, como o próprio nome diz, é um transferir, é um deslocamento de um sujeito para outro; na situação analítica, do analisando para o analista e também do analista para o analisando – neste último caso, fala-se em contratransferência. Mas deslocamento de quê? De sentimentos, sejam eles favoráveis (transferência positiva) ou desfavoráveis (transferência negativa).

Na perspectiva de Almeida (2002), no âmbito do processo de ensino existe uma relação triangular que engloba o professor, o aluno e o conhecimento. Professor e aluno são sujeitos do desejo, sendo que o conhecimento é tido como objeto que circula nessa estrutura social e relacional.

Leite (2011), explica que a única possibilidade da educação ocorrer é abrindo-se campo para o desejo do aluno em relação à aprendizagem, o que se relaciona a psicanálise, o desejo em buscar o conhecimento. Nesta direção, a educação é a possibilidade de uma criança vir a usufruir do mundo adulto do desejo, organizando pulsões, no campo simbólico.

A respeito da afinidade entre o professor e alunos, existem fenômenos transferências. Deste modo, ao se reconhecer que existe a transferência, reconhece-se também que existem metodologias psíquicas inconscientes e dos princípios que os conduzem (KUPFER et al, 2010).

Almeida (2002, p.4), esclarece que:

A relação professor-aluno pode (re)produzir, segundo as leis do funcionamento do inconsciente, uma relação transferencial imaginária, especular, na qual o *aluno-falo* submete-se à Lei do desejo do mestre, para ser reconhecido e amado enquanto *eu-ideal*, por este Outro, suposto tudo saber, tudo poder. Ao projetar no aluno

suas fantasias (de reparação, de onipotência ou quaisquer outras) e ao "seduzi-lo" para que esse lhe responda desde uma posição subjetiva de assujeitamento, o professor estará atualizando, ele mesmo, a sua própria condição subjetiva face ao desejo e à castração.

Filloux (2002), afirma que no campo pedagógico, a transferência auxilia na aquisição de conhecimento pelo compartilhamento de ideias. Assim, a psicanálise colabora com a educação, ao possibilitar a busca de formas diferenciadas do trabalho pedagógico, não para julgar o que está certo ou errado, na proposta de trabalho do professor, mas para contribuir que o conhecimento seja alcançado, através das relações entre os sujeitos, e com o mundo a sua volta.

Para Bilate (2013), o professor é um profissional que pela experiência acadêmica e profissional, poderia em tese, deter o conhecimento e, nesta direção está em uma posição superior. Com isso, o educador ocupa lugar de sujeito, supostamente detentor do saber, e acaba emergindo para condição crucial, ao possibilitar o estabelecimento da transferência positiva, que será benéfico para a ação de ensino.

Para a psicanálise, a educação deve levar o sujeito a produzir uma relação com o saber. Desse modo, quando o conteúdo é transmitido pelo professor em conjunto com o aluno, pode não ser recebido da maneira que se espera, isso se os sujeitos estiverem num momento de desajuste emocional ou intelectual. Ademais, no processo da aprendizagem, deve-se considerar o consciente e inconsciente. (KAMADA, 2016)

A Psicanálise contribui para a Educação, por meio da teoria do desenvolvimento humano, e também por possibilitar reconhecer o funcionamento do aparelho psíquico. A transferência no campo pedagógico, traz novos elementos para a reflexão, sobre os processos educativos, onde o professor incentiva a imaginação do aluno, o que facilita a efetivação e o desejo em aprender. (FRANCO; ALBUQUERQUE, 2013).

A relação entre a psicanálise e educação, ocorre a partir do saber psicanalítico, pois faz emergir novas ideias no processo educacional, provocando mudanças. O conhecimento da psicanálise pelo professor leva-o a perceber seu aluno como ser desejante, considerando o aspecto subjetivo do aluno, ou seja, o docente pode criar situações relacionadas ao inconsciente e consciente, que desperte no sujeito a vontade em descobrir sua identidade e o mundo a sua volta, o que repercute no desenvolvimento humano. (PUCOVSKI, 2014)

A psicanálise com a educação traz a lume a reflexão de que não é para aplicar o conhecimento psicanalítico à educação, mas sim que este pode contribuir com a educação, quando possibilita questionar ideais que podem tornar o ato educativo mecanicista. Deste modo permite que o professor reflita sobre a sua prática cotidiana nas escolas (ÁVILA, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicanálise trata da teoria da estrutura e funcionamento da mente humana. É um procedimento que busca envolver as causas da conduta humana. Para Freud (1974), é uma doutrina filosófica, uma técnica terapêutica de indisposições de natureza psicológica, de maneira suposta, sem motivação orgânica.

No processo educacional, para o conhecimento acontecer, a única possibilidade, é incentivando o indivíduo para o desejo de efetivação da aprendizagem ocorrer. Nesta direção, a psicanálise na educação possibilita o a utilização do imaginário e subconsciente, organizando pulsões no campo simbólico, que relacionado a consciência, culmina no despertar do conhecimento.

A metodologia adotada neste estudo possibilitou, a análise da relação entre psicanálise e educação, isso sem sobrepor a ciência psicanalítica à educação, e sim que uma pode contribuir

com a outra, ao possibilitar o questionamento de ideais formando o conhecimento e a identidade do sujeito.

Portanto, a Psicanálise colabora para a Educação, ao considerar a teoria do desenvolvimento humano, e permitir reconhecer o funcionamento do aparelho psíquico. Além disso, sua contribuição também perfaz o campo pedagógico, ao levantar novas reflexões a respeito dos processos educativos, no que se refere a transferência do conhecimento e comportamento, como também das metodologias para motivação da aquisição e efetivação do conhecimento, particularmente em relação a interação no ato educativo, e a caracterização de angústias e medos presentes na sociedade.

Com a conclusão do estudo, foi possível analisar que a psicanálise pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, ao buscar no indivíduo razões que o faça desejar o conhecimento, isso através de situações presentes no seu inconsciente, relacionado ao consciente. Porém, durante a pesquisa não foram encontradas ações efetivas, que os professores utilizaram em suas práticas docentes para despertar o desejo em aprender. Por isso, estudos futuros deveriam trazer não só conceitos teóricos, mas também relatos sobre estudos de casos, que relatem situações práticas vivenciadas pelo professor, sobre a importância da relação da educação e a psicanálise, para aquisição de conhecimento e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. **Psicanálise e Educação**: revendo algumas observações e hipóteses sobre uma (im)possível conexão. In: LAJONQUIÈRE, L.; KUPFER, M. C. (Org.). COLÓQUIO DO LEPSI, 3. Anais... São Paulo: Ipusp, 2002. p. 95-106.

AVILA, L. A. **Psicanálise, educação e autismo: encontro de três impossíveis**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. São Paulo, vol. III, nº 1, 2000, p. 11-20.

BILATE, Danilo. **Contribuições da psicanálise à educação**. Revista filosofia capital. Vol. 5, edição 10, ano 2010.

CHAVES, Messias Eustáquio. **Cortes e efeitos: a psicanálise é o efeito de um corte**. Reverso, Belo Horizonte, V. 30, n. 55, p. 65-72, jun. 2008.

COBRA, Rubem Q. **A Psicanálise**. Disponível em: < www.cobra.pages.com.br, Internet, Brasília, 2003. > Acesso em: 10 de nov, de 2018.

ELIA, Luciano. **O sujeito da psicanálise e a ordem social**. Direito e psicanálise. RJ: Revinter, 1999.

FERREIRA, Virgínia. MIRAS, Tereza. **A psicanálise na contemporaneidade – presa do lado de fora ou sem lugar do lado de dentro?** Universidade Católica de Petrópolis –UCO. 2008. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0399.pdf>. > Acesso em: 10 de nov. de 2018.

FILLOUX, J-C. (1997). **Psicanálise e educação: pontos de referência**. Estilos da Clínica: Revista sobre a Infância com Problemas, 2 (2), 8-17.

_____. **Sobre o conceito de transferência no campo pedagógico.** Estilos da Clínica: Revista sobre a Infância com Problemas, 7 (13), 42-77.

FRANCO, Vítor; ALBUQUERQUE, Carlos. **Contributos da psicanálise para a educação e para a relação professor – aluno.** Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde, 2013.

FREUD, S. **Prefácio à juventude desorientada de Aichhorn.** In: FREUD, S. **Obras Completas.** Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 341-6. v. 19. 1925.

_____. **Sobre la psicología del colegial.** In S. Freud, Obras completas (L. López-Ballesteros y De Torres, trads., Vol. 2, pp. 1892-1894). Madrid: Biblioteca Nueva. 1981.

_____. **“A psicoterapia da histeria”.** In “Estudos sobre a Histeria”. in Freud S., Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol II, Rio de Janeiro, Imago, 1969.

_____. **O futuro de uma ilusão** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. 1987.

_____. **Cinco lições de psicanálise in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud vol.XI.** Rio de Janeiro: Imago, 1910.

_____. **Reflexões para os tempos de guerra e morte** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago. 1974.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KAHN, Michael. **Freud básico: pensamentos psicanalíticos para o século XXI.** Trad. Luiz Paulo Guanabara. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

KAMADA, Mariana Yuki. **Educação e psicanálise: análise do cotidiano escolar.** Dissertação, 147 fls.– Campinas, SP, 2016.

KUPFER, M. C. M. et. al. **A produção brasileira no campo das articulações entre psicanálise e educação a partir de 1980.** Estilos clínica: Revista sobre a Infância com Problemas, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 284-305, dez. 2010.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Mônica Fujimura. **De que serve a psicanálise à educação escolar?** Dissertação. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. **Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 35-48, abr./jun. 2017.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Psicanálise e educação**: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. *Psicol. educ.* no.30 São Paulo jun. 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007> Acesso em: 10 de nov. 2018.

PUCOVSKI, Karin Priscila Gonçalves Franco **A inclusão escolar da criança autista: o aluno sujeito. Dissertação.** 127 fls. Universidade Federal do Paraná- Curitiba, 2014.

RAFFAELLI, Rafael. **Solaris: conhecimento e autoconhecimento.** Psicologia USP, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v15n3/24612.pdf> > Acesso em: 10 de nov, de 2018.

RIBEIRO, Márden de Pádua. **Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno.** *Psicol. educ.*, São Paulo , n. 39, p. 23-30, dez. 2014 .

SANTOS, Leandro Alves Rodrigues dos. **Psicanálise: uma inspiração para a psicologia escolar?** Universidade de São Paulo-USP. 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30112009-161320/pt-br.php> > Acesso em: 10 de nov. de 2018.

SIQUEIRA, Batista R, SCHRAMM FR. **A filosofia de Platão e o debate bioético sobre o fim da vida: interseções no campo da saúde pública.** *Cad Saúde Pública.* 2008.

SILVA, Edena Lúcia da & MENESES, EстераMuszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Florianópolis: LED/UFSC, 2001.